



A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV)

TYARLES ROBERTO CORRIEL PEREIRA; BIANCA FERREIRA GOMES; ANA LUÍSA SILVA ARAÚJO; ANNA LAURA DE FÁTIMA PIRES; DANIELA ESTEVÃO DA SILVA

RESUMO

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é crucial para a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em pacientes instáveis. Enfermeiros desempenham um papel vital na identificação de riscos de PCR. A intervenção nos primeiros 5 minutos é fundamental, pois após esse período, o cérebro pode sofrer danos irreversíveis. A aplicação da tecnologia e treinamentos online são recomendados pela *American Heart Association* para melhorar as chances de sobrevivência pós-PCR. Enfermeiros intensivistas desempenham um papel crucial na identificação de fatores de risco, fornecendo atendimento holístico, avaliando o estado hemodinâmico e facilitando a melhoria do paciente. O objetivo foi de identificar e avaliar o papel do enfermeiro na RCP.

Métodos: Para a pesquisa, usou-se o método exploratório de revisão integrativa qualitativa. Este método foi eficaz para coletar dados primários e secundários, utilizando artigos científicos recentes (últimos 17 anos) em português e inglês. Foram selecionados 5 artigos relevantes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), excluindo os mais antigos e os não relacionados ao tema. Inicialmente, pretendia-se abordar artigos com até 10 anos, mas artigos mais antigos relevantes foram incluídos ao longo da pesquisa. **Resultados:** A PCR é grave e líder em mortalidade global. A enfermagem, especialmente intensivistas, desempenha papel vital na RCP. É crucial ter habilidades no SBV. O enfermeiro precisa ser atento, humano e comunicativo, garantindo estabilidade pós-RCP e oferecendo suporte aos familiares. Durante a reanimação, monitorar sinais vitais e administrar fármacos é essencial. O enfermeiro coordena a equipe, mantendo a calma e organização. Após a RCP, a estabilidade do paciente deve ser mantida, e complicações monitoradas. **Conclusão:** O estudo destaca a importância do enfermeiro na parada cardiorrespiratória, sendo o primeiro a intervir. Eles desempenham um papel vital na avaliação, RCP e coordenação da equipe de emergência, melhorando as chances de sobrevivência. Além disso, têm um papel educativo na prevenção, tornando sua presença crucial para o atendimento eficaz na PCR.

Palavras-chave: Enfermagem; Suporte das Funções Vitais; Reanimação Cardiopulmonar; Suporte Básico de vida; Ética de Enfermagem;

1 INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV) ou Basic Life Support (BLS), é um dos passos mais importantes para a Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Pacientes que estão hemodinamicamente instáveis estão mais propensos a ter este evento. O profissional de Enfermagem deve estar pronto para identificar os sinais de que o paciente está próximo a desenvolver uma parada, caso contrário, o paciente pode sofrer danos cerebrais irreversíveis ou até mesmo a morte. Os primeiros 5 minutos, ou chamados de “cinco minutos de ouro”, é de suma importância para a recuperação do paciente, visto que, sem uma manobra de RCP após 5 minutos de parada, o coração pode voltar à sua atividade, mas as atividades cerebrais não. A

PCR (parada cardiopulmonar) é definida pela interrupção da atividade miocárdica ventricular útil, associada com a falta de respiração (Zanini; Nascimento; Barra, 2006).

Existem cálculos indicando que, a cada ano, cerca de 200 mil indivíduos enfrentam uma Parada Cardíaca Súbita (PCS) no Brasil. Adicionalmente, segundo informações da *American Heart Association* (AHA), aproximadamente 90% das pessoas que experimentam uma parada cardiorrespiratória fora do ambiente hospitalar não conseguem sobreviver (Bastos *et al.*, 2020).

Além da simulação, dentro do contexto de treinamento essencial, as diretrizes da *American Heart Association* (AHA/2015) enfatizam a aplicação da tecnologia no manejo da PCS, visando ações ágeis, reconhecendo a importância de uma formação adequada e de esforços coordenados para aumentar as chances de sobrevivência pós-parada. No âmbito do desenvolvimento profissional, são recomendados cursos online de curta duração para o ensino e reforço do conhecimento sobre as técnicas de reanimação (Tobase *et al.*, 2017).

O enfermeiro intensivista é de notável importância durante esse processo, isso porque, por ele ser o profissional mais próximo ao paciente durante o plantão, ele que identifica os primeiros fatores de risco para uma PCR. Além disso, o enfermeiro deve prestar um atendimento holístico ao paciente e a família e estar qualificado para relatar os acontecimentos para os familiares, de forma profissional. Após uma RCP bem sucedida, o profissional avaliar o estado hemodinâmico do paciente de forma rigorosa, para que não haja piora na saúde e prognóstico do paciente. Dessa forma, com um cuidado integral, não só da enfermagem, mas sim da equipe multiprofissional, o paciente possui melhor chance de uma melhora (Zanini; Nascimento; Barra, 2006).

Com isso objetivo deste trabalho foi identificar o papel do enfermeiro intensivista no processo do suporte básico de vida. Além de também, avaliar a importância do enfermeiro frente a manobra de RCP.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a formação deste trabalho, foi utilizado o método exploratório de revisão integrativa de literatura de cunho qualitativo. Que, se mostrou eficaz para a captação de dados primários e secundários ao longo da formação deste projeto. A RIL (revisão integrativa de literatura) é utilizada como instrumento de pesquisa quando se há a necessidade de coleta de dados com base científica e verídica, utilizando outros artigos como fundação na elaboração de uma pesquisa a base de fatos. Com o objetivo secundário de oferecer uma visão ampla mesmo para aqueles que são leigos no assunto (Piovesan; Temporini, 1995).

Foram captados 5 artigos adquiridos de forma gratuita pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de publicação recente (últimos 17 anos) que atendem à temática principal da pesquisa. Artigos esses, de língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos aqueles que não apresentaram nexos com o tema de nossa pesquisa, aqueles de publicação antiga (maior que 17 anos) e aqueles que não estavam no idioma proposto. Inicialmente foi proposto uma captação de artigos com apenas 10 anos de publicação, mas conforme a pesquisa foi percorrida, foram encontrados alguns artigos com publicações mais antigas, que seriam de suma importância para a confecção deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PCR é um quadro grave quando se trata de saúde, e é o maior fator de mortalidade no mundo todo, porém, esta condição pode ser reversível tendo mais chances de sobrevivência do paciente, isso pode ser possível quando a enfermagem junto com a equipe multiprofissional desempenha seu papel com conhecimento e profissionalismo. Por esse motivo é importante que o profissional tenha habilidades, um bom entendimento e conhecimento teórico-prático do

Suporte Básico de Vida (SBV). O enfermeiro tem papel importante na RCP, pois através da assistência e de sinais que o cliente demonstra, se consegue perceber quando um paciente está próximo a desenvolver uma parada. Se caso não for detectado rapidamente, o paciente pode sofrer danos cerebrais irreversíveis ou mesmo morte. O enfermeiro intensivista tem papel fundamental nesse processo, já que durante o seu plantão, ele oferece assistência e está mais próximo do paciente, conseguindo assim, identificar fatores que podem levar a uma RCP (Zanini; Nascimento; Barra, 2006).

Diante disso, o enfermeiro deve ter um olhar humanizado e criterioso na assistência ao paciente e a família, mostrando estar qualificado para descrever os acontecimentos para a família, de forma profissional. Após ocorrer uma RCP com êxito, o profissional deve avaliar o estado hemodinâmico do paciente de forma precisa, para que o cliente não venha ter uma piora do quadro e apresentar prognósticos insatisfatórios. Dessa forma, com o cuidado integral, tanto da enfermagem quanto da equipe multiprofissional, há grandes chances de recuperação do paciente (Silva *et al.*, 2021).

O papel do enfermeiro frente a uma PCR se dá início com a correta distribuição de funções dos demais profissionais presentes, passando segurança, apresentando boa organização de forma objetiva, reunindo os materiais necessários e que saiba manipular todos, sempre mantendo a calma e o equilíbrio emocional para que não afete seu atendimento bem como suas habilidades. O enfermeiro é essencial no momento da reanimação do paciente, é necessário que ele faça a avaliação do mesmo e inicie as manobras de ressuscitação, é importante também que o enfermeiro não deixe de monitorar o ritmo cardíaco do paciente juntamente com os outros sinais vitais, sempre registrando todos os acontecimentos e administrando os fármacos conforme a prescrição médica (Rangel; Oliveira, 2010).

Aplica-se ao papel do enfermeiro manter os familiares acolhidos sempre oferecendo todo apoio emocional necessário e não deixando de mantê-los informados em relação aos acontecimentos. Após todo o processo de reanimação do paciente, se os resultados forem satisfatórios é de competência do enfermeiro manter o paciente estável para que evite quaisquer danos ou sequelas e saber reconhecer sinais de complicações que podem surgir nas próximas horas (Zanini; Nascimento; Barra, 2006).

4 CONCLUSÃO

Com isso, o intuito deste trabalho foi buscar fontes bibliográficas sobre a importância de um atendimento de eficiência e qualidade da enfermagem durante uma parada cardiorrespiratória, que como foi mostrado é uma condição de maior emergência dentro do hospital.

Em conclusão o que se evidenciou foi que o enfermeiro desempenha um papel vital na gestão da parada cardiorrespiratória. Eles são frequentemente os primeiros profissionais de saúde a estar presentes no local, o que destaca a importância de seu treinamento em ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Sua capacidade de avaliar rapidamente a situação, iniciar a RCP, administrar medicações apropriadas e coordenar a equipe de atendimento de emergência é fundamental para aumentar as chances de sobrevivência do paciente.

Além disso, os enfermeiros também desempenham um papel crucial na prevenção, educando pacientes e suas famílias sobre fatores de risco e medidas preventivas. Em resumo, a presença e a habilidade dos enfermeiros são essenciais para melhorar os resultados e o atendimento ao paciente em casos de parada cardiorrespiratória.

REFERÊNCIAS

PIOVESAN A, TEMPORINI E. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para

estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, 29 (4): 318-25, 1995

RANGEL, A. M.; M. DE OLIVEIRA, M. L. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO. **Uningá Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 6, 2010.

ZANINI, J.; NASCIMENTO, E. R. P. DO; BARRA, D. C. C. Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimentos da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 18, n. 2, jun. 2006.

BASTOS, T. DA R. et al. Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre Suporte Básico de Vida no Atendimento à Parada Cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

Tobase L, Peres HHC, Tomazini EAS, Teodoro SV, Ramos MB, Polastri TF. Basic life support: evaluation of learning using simulation and immediate feedback devices. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2017;25:e2942.

SILVA, A. R. DA, et al. SUPORTE BÁSICO DE VIDA: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO CONSIDERANDO A ARTICULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS ATIVAS DE ENSINO. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20190358, 12 maio 2021.